COOPERATIVA ESCOLAR E A PREPARAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES PARA O FUTURO DO COOPERATIVISMO- ESTUDO DE CASO DA COOEBOMPA-RS

Autores: Amanda da Rocha Balzan[1], Vitor Kochhann Reisdorfer[2], Carla Rosane da Costa Sccott[3], Wagner Nart Macedo[4]; Gilmar Jorge Wakulicz[5].
Filiação: [1]Graduada em Gestão de Cooperativas na UFSM; [2]Doutor em Administração (UNaM), Professor adjunto na UFSM; [3]Doutoranda em Extensão Rural UFSM, Professora Assistente da UFSM; [4]Graduando em Economia pela UFN; [5]Doutorando em Extensão Rural UFSM, Professor Adjunto da UFSM.
E-mail: amandabalzan@gmail.com; vitorkreis@gmail.com; carlasccott@gmail.com; wagner.nart@hotmail.com; gilmarwakulicz@politecnico.ufsm.br

Eixo Temático: Educação e aprendizagem

RESUMO
O ramo educacional no cooperativismo é conhecido pelas escolas cooperativas, geralmente formadas por pais ou professores que visam proporcionar uma educação de qualidade a um preço justo, porém também inclui-se as cooperativas escolares, formadas por jovens alunos que visam ampliar seus conhecimentos através do modelo cooperativista. O objetivo do presente trabalho é observar a influência da experiência em cooperativas escolares na preparação para a vida pessoal e profissional dos associados. O estudo deu-se na Cooperativa Escolar Bom Pastor na cidade de Nova Petrópolis/RS, através de pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, bem como com entrevistas semiestruturadas com os associados e pessoas envolvidas no projeto. A análise dos resultados apontou o sucesso da cooperativa, o impacto da experiência aos envolvidos e sua influência como modelo para criação das demais cooperativas escolares existentes no estado.
Palavras-chave: cooperativismo, cooperativa escolar, educação cooperativa.

ABSTRACT
The educational branch of cooperativism is known by cooperative schools, usually formed by parents or teachers who aim to provide a quality education at a fair price, but also includes school cooperatives, formed by young students who aim to increase their knowledge through the model cooperative. The objective of the present study is to observe the influence of the experience in school cooperatives in the preparation for the personal and professional life of the associates. The study was carried out at the Cooperativa Escolar Bom Pastor in the city of Nova Petrópolis / RS, through bibliographic research for the theoretical basis, as well as semi-structured interviews with the associates and people involved in the project. The analysis of the results pointed to the success of the cooperative, the impact of the experience to those involved and its influence as a model for the creation of other school cooperatives in the state

Keywords: cooperativism, school cooperative, cooperative education.

1. Introdução

O cooperativismo pode ser classificado como um modelo econômico-social que gera e distribui riqueza de forma proporcional ao trabalho de cada associado (SESCOOP/RS, 2018). Considerado pela ONU – Organização das Nações Unidas, como um modelo de negócios que constrói um mundo melhor, é através de um mesmo objetivo que pessoas se juntam e criam uma organização, as cooperativas, onde todos são donos do negócio, trazendo assim ganhos para as pessoas, para o país e para o planeta (OCB, 2018). Por estarem presentes do campo às grandes cidades, as cooperativas atuam em diversos setores, sendo assim, no Brasil, estão divididas em 07 ramos para facilitar a sua organização e representação.

Visando educar pessoas através do cooperativismo, nasceram as cooperativas escolares, compostas por jovens alunos com o objetivo de formação de novos gestores e líderes de comunidades, as quais estavam classificadas dentro do Ramo Educacional. Este ramo surgiu com a criação de cooperativas educacionais, as escolas cooperativas, que são uma alternativa a deficiência do Estado em oferecer um ensino público de qualidade e a falta de condições financeiras das famílias para pagarem por escolas particulares, agora também, a partir de março de 2019, reclassificadas para o ramo de Produção de bens e serviços.

O objetivo das escolas cooperativas está, acima de tudo, a formação educacional de crianças e adolescentes e são compostas, geralmente, por professores que se organizam como profissionais autônomos prestando serviços, ou então por grupos de pais de alunos que administram a escola contratando professores, agora reclassificado para o Ramo de Consumo (Mundo Coop, 2019).

A construção desta pesquisa dá-se a partir da experiência prática da Escola Técnica Bom Pastor, em Nova Petrópolis/RS com a COOEBOMPA - Cooperativa Escolar Bom Pastor, formada por alunos do ensino médio e técnico que buscam através da cooperativa colocar em prática os conteúdos vistos em sala de aula, além de ampliarem seus conhecimentos quanto ao cooperativismo, liderança e empreendedorismo.

O objetivo da pesquisa é observar a influência da experiência em cooperativas escolares na preparação para a vida pessoal e profissional dos associados. Têm-se como premissa que a criação de cooperativas escolares no Ensino Fundamental e Médio podem ampliar o conhecimento sobre cooperativismo, oportunizando melhores condições de aprendizado, para assim construir uma sociedade mais unida baseada nos princípios e valores da doutrina cooperativista.

Diante disso, a presente pesquisa justifica-se no ponto de vista teórico como uma forma de colaborar com o avanço de estudos na área de educação cooperativa e cooperativas escolares, contribuindo assim com a comunidade acadêmica. Já do ponto de vista prático, pretende inspirar e auxiliar na criação de novas cooperativas e ampliar o conhecimento sobre esse formato de projeto, sendo exemplificado a partir das experiências dos participantes.

2. Revisão da literatura

Apresenta-se a seguir o suporte teórico da atual pesquisa com os temas de Educação Cooperativa, bem como o conceito de Cooperativas Escolares.



2.1 Educação Cooperativa

Polônio (2004) destaca que a partir de 1849, na Alemanha, constituíam-se cooperativas de crédito e de consumo voltadas para pequenos produtores urbanos e artesãos. Apesar de várias tentativas anteriores de criação de sociedades cooperativas fracassadas e, de tantas que aconteceram na mesma época, o que fez com que a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale ganhasse tanta significância na história é o fato de ter sido fundada baseada em princípios e valores que guiam o sistema cooperativo até os dias atuais (OCB, 2018).

Com o objetivo de orientar os cooperativistas ao redor do mundo, os sete princípios são bastante claros, resumindo como essa filosofia acontece na prática. Após três atualizações buscando estarem adequados ao mundo globalizado, em 1995 no XXXIII Congresso em Manchester, a ACI - Aliança Cooperativa Internacional, redefine os princípios como são conhecidos hoje: 1º adesão livre e voluntária; 2º gestão e controle democrático; 3º participação econômica dos sócios; 4º autonomia e independência; 5º educação, formação e informação cooperativa; 6º intercooperação e 7º interesse pela comunidade (SCHNEIDER e HENDGES, 2006).

Destaca-se, considerando a proposta deste estudo, e de acordo com Schneider e Hendges (2006) a importância do quinto princípio “Educação, formação e informação”, o qual é considerado a “regra de ouro” entre os demais, a sua aplicação proporciona o melhor entendimento dos outros princípios e valores do cooperativismo. A educação cooperativa deve ser considerada em sentido amplo, não apenas a respeito da doutrina e para os cooperados, mas sim ampliando seu público alvo para a sociedade, com foco principalmente nos jovens e formadores de opinião (IRION, 1997).

A educação cooperativa, segundo Schneider (2010), pode ser entendida como um conjunto de ensinamentos, que trabalha valores, princípios e normas voltados ao cooperativismo, sendo assim, com foco para o desenvolvimento da pessoa com consciência da sua responsabilidade na sociedade, tornando-a solidária, altruísta e comprometida com a sua comunidade.

Segundo o mesmo autor, a educação cooperativa esteve presente como um dos princípios desde os pioneiros de Rochdale e, que mesmo com as adaptações nos congressos promovidos pela ACI - , incluindo uns e excluindo outros, a Educação Cooperativa sempre permaneceu.

O quinto princípio do cooperativismo é intitulado como “Educação, Formação e Informação”, na sua aplicação, possui também a seguinte definição:

As Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação. (SESCOOP/RS, 2018).

Hoje no Brasil, as cooperativas muitas vezes não reconhecem a devida importância ao princípio da Educação Cooperativa por concentrarem seu foco estritamente em objetivos econômicos (MAIA, 2009). Para Schneider (2003) a importância da educação como um mecanismo de sobrevivência da cooperativa em um ambiente de tamanha concorrência e conflito são pontos importantes que servem de reflexão:



> A educação cooperativa, além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e o que exige a cooperação, e o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novos associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os coproprietários do empreendimento e, também, para conhecer melhor a organização na qual trabalham (Schneider, 2003, p.15).

Somente através da educação cooperativa como uma ação contínua e abrangente pode-se garantir o desenvolvimento duradouro do cooperativismo e da cooperação como uma prática diária (LAGO, 2008). “O projeto União Faz a Vida do Sicredi, é um exemplo de programa de educação cooperativa, que tem o conceito Cooperação como fator de desenvolvimento da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo”.

Este programa tem como objetivo formar cidadãos solidários, conscientes e lideranças cooperativas para o futuro (LAGO, 2008). Utiliza-se do 5º e 7º princípios como base, pois tem como objetivo disseminar a cultura da cooperação, práticas ambientais e empreendedorismo. Aplica-se a cooperação no dia a dia, com alunos em sua maioria de educação infantil e ensino fundamental, através de atividades interdisciplinares tais como: resgate de valores e culturas locais; ética e cidadania; cultivo de hortas escolares e preservação do meio ambiente.

2.2 Ramo Educacional e as Cooperativas Escolares

O então Ramo Educacional contava, de acordo com os dados da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras(2018), com aproximadamente 270 cooperativas e em torno de 53.403 cooperados. A primeira experiência brasileira e latino-americana da área Educacional, surgiu em 1948, em Minas Gerais, com as Escolas Reunidas Cooperativa Ltda., fundada por professores. Porém, a expansão deste segmento só aconteceu na década de 90, quando foram constituídas mais de 80 novas cooperativas no Brasil. O crescimento tão rápido de escolas cooperativas foi um reflexo da má qualidade do ensino oferecido pelo Estado, o alto preço das escolas particulares e a baixa remuneração dos professores. Sendo assim, a criação de escolas cooperativas por pais, professores e alunos foi a alternativa encontrada para melhorar a educação. (OCB, 2018)

As cooperativas escolares, diferentemente de uma cooperativa escola, são formadas por alunos dentro da escola, orientados por um professor e em muitos casos com o apoio de cooperativas da região. As cooperativas escolares funcionam como uma espécie de laboratório de aprendizagem para os jovens, aliando conhecimentos a respeito do cooperativismo e empreendedorismo com os conteúdos de sala de aula, como português e matemática nas práticas da cooperativa.

As cooperativas escolares são uma proposta de melhoria da educação e de uma formação que contribua com o desenvolvimento de futuros líderes, gestores, empreendedores, e cidadãos com responsabilidade e participação através da vivência de um modelo cooperativo sustentável (SICREDI REGIÃO CENTRO, 2018).



No ano de 2010, embora já existissem cooperativas escolares no estado do Rio Grande do Sul, foi quando a iniciativa começou a tornar-se mais conhecida, devido ao acordo de irmandade entre a capital do cooperativismo no Brasil, Nova Petrópolis, e a capital do cooperativismo na Argentina, Sunchales. Através dessa parceria e do apoio da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, o cooperativismo passou a ser a base de aprendizado nas escolas, atraindo o apoio de projetos como o União Faz a Vida, do Sicredi. (CASA COOPERATIVA, 2018)

A primeira cooperativa constituída no formato visto em Sunchales foi a Cooebompa, pertencente à Escola Técnica Bom Pastor, fundada em 18 de novembro de 2010, com o objetivo da educação e promoção dos princípios e cultura cooperativista, além de estimular os valores da cooperação entre seus associados. Em resumo, a ideia é que a cooperativa seja um laboratório de aprendizagem a partir dos exemplos dos Pioneiros de Rochdale e do histórico de experiências vividas em Sunchales, na Argentina.

A Escola Técnica Bom Pastor, desde o início comprometeu-se em incentivar a prática cooperativa desenvolvendo nos alunos cooperados o entendimento do papel das cooperativas e o significado da dimensão econômica e social e, além disso, a valorização dos ser humano como o maior capital de uma cooperativa e de uma escola (COOEMBOMPA, 2018).

Cada cooperativa escolar possui um objeto de aprendizagem, o qual é produzido pelos associados e comercializado, buscando do início ao fim do processo o aprendizado antes do retorno financeiro. No caso da Cooebompa, a produção dá- se com mandalas do cooperativismo, cartões sementes, álcool gel e a máquina de café. Todos os objetos passam por um estudo e pesquisa com a comunidade escolar antes de tornar-se parte do portfólio de produtos.

Além disso, possuem outras atividades como oficinas de reciclagem, oficinas de comunicação e liderança, curso de cooperativismo escolar, curso de gestores mirins e convênio com a reprografia da escola. O curso de formação básica em cooperativismo escolar é ofertado para todos os associados, porém para membros da diretoria, conselhos e para professores envolvidos com as atividades, tem caráter obrigatório, totalizando 40h aulas. O curso e o projeto têm por finalidade fomentar a convivência, o respeito, a solidariedade, a justiça social, a igualdade, a autonomia, a cooperação e a realização de objetivos comuns.

A Cooebompa é formada por jovens do ensino médio e do curso técnico em agropecuária, tendo grande importância na história do cooperativismo escolar do estado, atualmente serve como modelo para mais de 100 novas cooperativas e só na região já se contabilizam 41 cooperativas escolares. Os jovens realizam um total de três reuniões mensais, sendo uma entre membros da diretoria, uma do conselho fiscal e por fim um momento em que conselho e diretoria se reúnem buscando alinhar suas ações.

3. Metodologia

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. No que se refere ao caráter descritivo, esse tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, ações ou comportamentos da população analisada, mapeando a distribuição de um fenômeno (GIL, 2012). A abordagem qualitativa compreende um conjunto de



diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados (NEVES, 1996).

A pesquisa foi realizada na cidade de Nova Petrópolis/RS onde buscou-se observar os impactos da experiência da cooperativa escolar Cooebompa com os atuais membros da diretoria da cooperativa, egressos, professores e incentivadores do projeto, para então ter a base para uma visão mais ampla e completa sobre as influências da atividade na vida pessoal, profissional e escolar.

Foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, que acordo com Gil (2012), a necessidade de consultar o material já publicado perdura durante todo o processo de pesquisa, sendo constituída principalmente de livros e artigos científicos, que tenham relação com o tema e que possuam a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre o assunto.

Na coleta de dados foram entrevistados os três atuais membros da cooperativa, dois egressos, o diretor da escola e um dos conselheiros da Casa Cooperativa, também vice-presidente da Sicredi Pioneira, no mês de novembro de 2018. Para a criação do questionário utilizado nas entrevistas, buscou-se formular perguntas que respondessem aos objetivos específicos da pesquisa, consequentemente atingindo o objetivo geral. A estrutura do questionário deu-se em 10 questões, o qual foi utilizado apenas como um guia, em algumas entrevistas buscou-se questionar outros pontos, da mesma forma que algumas podem ter sido evitadas por acreditar-se serem dispensáveis ou já estarem respondidas anteriormente.

As entrevistas foram gravadas com aparelho celular, com a autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas na ferramenta Microsoft World para a realização da análise dos resultados. Neste processo os respondentes foram selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa, não dando a liberdade de resultados conclusivos a toda população devido à pequena amostra (BARQUETTE, 2007).

Para a interpretação dos dados da pesquisa utilizou-se a análise de conteúdo. Esta análise é uma técnica de tratamento dos dados que visa identificar o que está se dizendo sobre determinado assunto. Vergara (2015) define três etapas para analisar o conteúdo da pesquisa, sendo a primeira a pré-análise, na qual se seleciona o material e quais procedimentos a serem seguidos. A segunda etapa, na qual se implementa os procedimentos, chamada de exploração do material, e a última etapa, que diz respeito ao tratamento e interpretação dos resultados. Assim, partiu-se para a etapa seguinte do estudo.

4. Resultados e Discussão

Na Cooperativa Escolar Bom Pastor transparece, a partir de seus representantes entrevistados, bem como demais pessoas envolvidas com o projeto, o interesse em compartilhar sua história e experiência no cooperativismo escolar. Por isso, buscou-se com esse trabalho documentar e possibilitar a sua propagação no meio acadêmico, que, de acordo com o objetivo do trabalho, “observar a influência da experiência em cooperativas escolares na preparação para a vida pessoal e profissional dos associados”, optou-se por compilar os resultados das questões abordadas, trazendo a visão de todos os entrevistados de forma integrada, assim, acredita-se que o entendimento através de tópicos seja facilitado.



4.1 A constituição e a Estrutura da Cooperativa

Inicialmente buscou-se investigar se todos os entrevistados tinham conhecimento sobre os motivos pelos quais a cooperativa foi constituída e como se deu sua constituição. Dentre os sete entrevistados, três participaram do processo de constituição, porém todos sabiam claramente da história e motivos que trouxeram o surgimento da Cooebompa em 18 de novembro de 2010. A partir dos dados coletados, ficou evidente que os maiores motivos estão relacionados ao aprendizado e a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional através de práticas de empreendedorismo, liderança e trabalho em equipe.

Durante as entrevistas, nota-se que o processo constitutivo da Cooebompa foi bastante rápido, visto que, a visita à Sunchales foi em agosto do mesmo ano da fundação. Um grupo de jovens, que futuramente seriam associados, juntamente com alguns professores e incentivadores do projeto foram até a Argentina para conhecer de perto a realidade das cooperativas escolares existentes, como funcionavam seus processos na prática, para então adaptar à realidade de Nova Petrópolis e engajar mais pessoas para essa nova experiência, até então sem a certeza que poderia funcionar.

A pergunta seguinte dizia respeito à estrutura atual da cooperativa, a mesma conta com 12 membros de diretoria, sendo estes: presidente e vice-presidente, primeiro e segundo secretários, primeiro e segundo tesoureiros, três conselheiros e três diretores distintos por atuação como produção, consumo e cultura e divulgação. Além disso, a cooperativa conta com seis membros de conselho fiscal, sendo três efetivos e três suplentes. O número de associados atualmente é de 85 alunos, estudantes do ensino médio e técnico.

4.2 O cooperativismo e os Benefícios da Cooperativa

Buscando compreender o entendimento dos mesmos sobre o que é o cooperativismo, obteve-se certa dificuldade de explicar em palavras algo que para eles está tão presente no dia a dia de uma forma empírica. Os respondentes disseram entender o cooperativismo como algo amplo, uma doutrina a ser seguida e disseminada, podendo ser exemplificado em ajudar o outro e visar o bem comum de toda a comunidade.

Além disso, destacou-se o cooperativismo como um modo de viver em sociedade, aplicando os princípios cooperativistas nas atitudes e na forma de se relacionar com o outro.

Quanto aos benefícios que a cooperativa escolar traz e a sua importância, a mesma é vista por todos os entrevistados como uma grande oportunidade dentro da escola em um formato de laboratório de aprendizagem. Acreditam que através da cooperativa é possível melhor desenvolver habilidades como liderança, capacidade de comunicação, responsabilidade e empreendedorismo. Ademais, destacam a possibilidade de conhecer pessoas e outras realidades através das visitas que recebem e das viagens que participam, tudo isso possibilitando uma maior preparação para o mercado de trabalho.

4.3 Motivação e o sentimento com a cooperativa

O que motivou a participação na cooperativa perante aos associados foram alguns pontos distintos que cabem serem citados: a influência de amigos que já participavam; exemplo de sucesso em outras cooperativas; o fato de se encantar com a apresentação da cooperativa e a oportunidade única de aprender coisas novas e conhecer pessoas.

Destaca-se que dentre os cinco associados (atuais e egressos) entrevistados, três deles já haviam participado de cooperativas escolares em outras escolas durante o ensino fundamental, ponto este que demonstra a força e presença que este projeto tem na região.

Os estudantes, quando questionados a respeito dos sentimentos que tinham em relação a experiência com a Cooebompa, transformou-se em um momento de emoção entre todos os entrevistados destacando como principal sentimento a gratidão. Eles demonstraram-se gratos à cooperativa e ao cooperativismo por terem se tornado pessoas melhores em sociedade, mais interessados em estudar e aprender, citando também o amor e alegria por trabalharem com algo que gostam.

4.4 Os princípios e a Formação mais cidadã

Na sequência, questionou-se a relação que os respondentes acreditam ter entre os princípios cooperativistas e uma formação mais cidadã dos jovens. Os mesmos acreditam ser uma relação direta, pois se os alunos associados entendem os princípios podem aplicá-los no dia a dia, tornando-se pessoas mais preocupadas com a comunidade, ajudando uns aos outros, entendendo as diferenças de opiniões e também sabendo gerenciar suas finanças. Destacou-se também que, estudar e praticar os sete princípios do cooperativismo é algo que não se esgota com o passar do tempo.

Seguindo este raciocínio, indagou-se o que os entrevistados acreditam ser necessário fazer para que mais jovens tenham essa visão cooperativista. Todos entendem ser um desafio essa questão, pois muitos jovens não se interessam em sair da sua zona de conforto, o que impede de participarem de projetos e ações que visem algo além do benefício individual.

Entendem também, que muitos jovens não participam da cooperativa por não terem conhecimento do que de fato é feito e proporcionado dentro do cooperativismo, para isso destacam que a educação cooperativa é uma forma de atingir mais pessoas, além de agir no seu meio, com a família e amigos. Explicar o cooperativismo, dar exemplos e conversar com as pessoas foram exemplos de estratégias que os entrevistados julgam ser úteis para atingir esse objetivo.

4.5 Expectativas sobre futuro das cooperativas escolares

Com relação às expectativas, quanto ao cenário das cooperativas escolares e o futuro da Cooebompa, todos acreditam que a tendência é crescer e expandir cada vez mais devido ao sucesso das existentes, o que vem despertando o interesse de outras pessoas em levar esse projeto para suas escolas e cidades. Em Nova Petrópolis se percebeu claramente, em diversos momentos, o incentivo à disseminação e criação de mais cooperativas escolares



no estado e no Brasil, através de eventos sobre cooperativismo, capacitação de professores e coordenadores.

Esses incentivos partem principalmente da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, de projetos de cooperativas da região como o União Faz a Vida do Sicredi, além dos serviços de consultoria que o professor coordenador e um dos fundadores da Cooebompa, oferece para auxiliar na criação e manutenção de cooperativas escolares.

Para finalizar, buscou-se entender o que os respondentes julgam necessário para otimizar a criação de novas cooperativas escolares. Alguns pontos levantados foram: ter uma pessoa liderando esse processo e engajando as demais, para assim dividir as tarefas e conseguir realizar; fazer a capacitação desses líderes, sejam eles professores, responsáveis pela secretaria de educação da cidade ou então representantes de cooperativas apoiadoras; e fazer intercâmbios com cooperativas escolares em funcionamento para conhecer a realidade.

Todos respondentes acreditam que o trabalho deva ser feito aos poucos, conversando, apresentando o projeto e mostrando resultados. Outro ponto muito importante é a manutenção das cooperativas já existentes, para que não se perca o trabalho desenvolvido até então e para que estas sirvam de modelo e de auxílio para as novas.

4.6 A importância do orientador e a mudança dos estudantes

Destaca-se a figura do orientador como um elemento muito importante, apesar de a escola dever estar sempre pronta para dar auxílio, é este o professor que vai ser encarregado de engajar os demais. Ele precisa ser o elo entre os estudantes e o restante da equipe pedagógica, para que os demais professores também entendam a importância do projeto e possam incentivar e ajudar os alunos, tanto nos projetos quanto entendendo a necessidade de ceder espaço das aulas ou a possível ausência de algum cooperado quando envolvido com a cooperativa.

Ainda há uma resistência por parte de alguns professores que não compreenderam que a cooperativa escolar é uma ferramenta que pode transformar o estudante em uma pessoa mais interessada, responsável e engajada, refletindo isso na sala de aula.

Os entrevistados destacam a percepção de mudança de comportamento dos estudantes, principalmente em questões referente a um perfil de liderança que se constrói na cooperativa.

Em alguns casos, o impulsionamento que a cooperativa proporciona é surpreendente. Um dos entrevistados acredita que essa mudança torna-se parte do estudante, pois envolve amor e emoção em relação ao cooperativismo e que ao longo da sua trajetória profissional esses sentimentos serão reativados sempre que trabalharem com atividades que despertem tamanha dedicação e interesse.

4.7 Porque apoiar cooperativas escolares

Em relação ao apoio que a Cooperativa Escolar Bom Pastor recebe de outras cooperativas, como a Sicredi Pioneira, buscou-se entender o que motiva essas intuições a fomentar esse projeto.

Em sua fala, o incentivador entrevistado, vice-presidente da Sicredi Pioneira, acredita que o incentivo à educação vem do berço do cooperativismo de Nova Petrópolis, devido à importância que o Padre Theodor Amstad (pioneiro do cooperativismo de crédito) dava à essa questão.

Além disso, destaca que a mudança do mundo para melhor pode acontecer somente através da educação, e por este motivo a Sicredi apoia as cooperativas escolares, através de seus recursos de fundos sociais, acreditando firmemente no proposito educativo, com muita atenção e paixão por ajudar na construção de um mundo mais cooperativo.

Hoje a Sicredi Central também demonstra interesse em apoiar o cooperativismo escolar e, através do projeto União Faz A Vida, torna-se ainda mais propício o trabalho, pois já possuem assessores capacitados para desenvolver projetos dentro das escolas.

Os entrevistados demonstraram-se bastante esperançosos com o futuro por acreditarem que o jovem que participa de uma cooperativa escolar irá tornar-se um líder, empresário, dirigente e político melhor capacitado e trabalhando com base nos sete princípios do cooperativismo independente de ser em uma cooperativa ou não.

5. Considerações finais

A educação cooperativa, através das cooperativas escolares, pode ser vista com uma ferramenta que agrega valor na formação dos jovens, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que na educação formal, pública e privada, muitas vezes não é encontrada na medida que considera-se adequada.

Acredita-se, a partir da análise das entrevistas, ter-se atingido o objetivo principal que é observar a influência da experiência em cooperativas escolares na preparação para a vida pessoal e profissional dos associados. Além disso, a possibilidade de realizar as mesmas dentro da Cooebompa, vivenciando a cultura cooperativa da cidade de Nova Petrópolis, proporcionou maior entendimento da importância desse projeto.

A pesquisa justificou-se com o intuito de contribuições acadêmicas sobre o tema e com a intenção de auxiliar na criação de novas cooperativas escolares, ampliando o conhecimento sobre esse formato de projeto através dos relatos práticos.

Conclui-se que uma forma eficaz de propagação desse formato de cooperativas se faz através do exemplo de experiências bem sucedidas, mas, por também, de outro modo, através da comunicação entre as pessoas, irradiando o sentimento e o entendimento do que é o verdadeiro cooperativismo.

O contato direto e muitas vezes informal de um cooperado, professor ou apoiador de uma cooperativa escolar, consegue cativar outras pessoas, despertando assim o interesse em fazer parte do cooperativismo e também disseminar a ideia.

O que também motiva a continuação e propagação dessa forma de aprendizado são as expectativas quanto ao crescimento do cooperativismo



escolar através das capacitações, consultorias especializadas e a intercooperação tão presentes em Nova Petrópolis.

Como mencionado nas entrevistas, basta uma pessoa interessada levar a visão do cooperativismo escolar para sua cidade ou escola, que consiga um grupo que compartilhe o modo de viver cooperativo, e, através do conhecimento sobre cooperativa escolar, tem-se então o embrião, a semente que poderá resultar em uma possível constituição de uma nova cooperativa, contribuindo com a formação cidadã de jovens em uma filosofia mais justa e solidária.

O cooperativismo tem sua força na coletividade e na união em prol do bem comum. Utilizando-se dos sete princípios como guia, certamente a caminhada em busca de uma formação mais humana dos jovens, pode ser alcançada com sucesso.

Referências

BARQUETTE, S. (Org.). **Pesquisa de Marketing**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CASA COOPERATIVA - Casa Cooperativa de Nova Petrópolis/RS. **Cooperativas Escolares.** Disponível em: http://www.capitaldocooperativismo.com.br/cooperativismo/escolares.asp>. Acesso em 10 out. 2018.

COOEBOMPA - Cooperativa Escolar Bom Pastor. **História da Fundação**. Disponível em: <http://www.escolabompastor.com.br/secao.php?pagina=8>. Acesso em 5 out. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

IRION, J. E. **Cooperativismo e Economia Social**. Rio de Janeiro: Editora STS, 1997.

LAGO, A. **Educação Cooperativa: A experiência do programa do Sicredi "A União Faz a Vida".** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco - AC, 2008.

MAIA, D. M. **A dimensão educativa da cooperativa popular**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, v. 1, n. 3, São Paulo, 1996.

OCB - Organização da Cooperativas Brasileiras. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo> Acesso em 26 out. 2018.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **O ramo Educacional**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramo-educacional> Acesso em 17 out. 2018.



POLONIO, W. A. **Manual das sociedades cooperativas**. 4ª edição. Atlas, 04/2004.

SCHNEIDER, J. O. **Educação e Capacitação Cooperativa: os desafios no seu desempenho**. 1 ed. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos, 2010.

SCHNEIDER, J. O. HENDGES, M. **Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação.** ESAC - Economia Solidária e Ação Cooperativa. Unisinos, 2006.

SCHNEIDER, J. O. **Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo.** Brasília: UNISINOS, 2003.
SESCOOP/RS - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul. **Ramos do Cooperativismo.** Disponível em: http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/ramos-do cooperativismo. Acesso em 01 jun. 2019.

SESCOOP/RS - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul. Princípios do Cooperativismo. Disponível em: http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/princípios. Acesso em 17 nov. 2018.

SESCOOP/RS - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul. **O que é o Cooperativismo.** Disponível em: http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo. Acesso em 17 nov. 2018.

SICREDI REGIÃO CENTRO. **Cooperativas Escolares.** Disponível em: <https://www.sicrediregiaocentro.coop.br/cooperativismo/programa-a-uniao-faz-a- vida/cooperativas-escolares> Acesso em 15 nov. 2018.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006. http://www.mundocoop.com.br/destaque/ocb-moderniza-ramos-do-cooperativismo.html